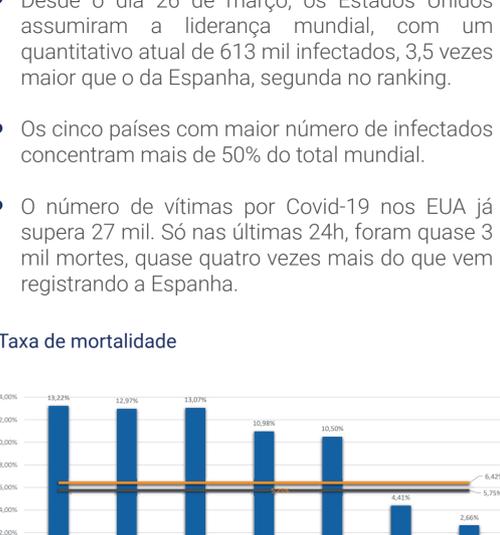


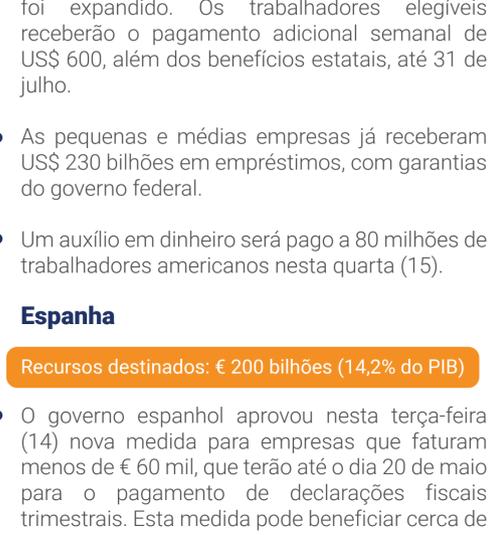
CORONAVÍRUS: a evolução da pandemia no mundo

Casos confirmados



- O total de pessoas infectadas pelo novo coronavírus, no mundo, já supera os 2 milhões, com a doença fazendo mais de 130 mil vítimas.
- Desde o dia 26 de março, os Estados Unidos assumiram a liderança mundial, com um quantitativo atual de 613 mil infectados, 3,5 vezes maior que o da Espanha, segunda no ranking.
- Os cinco países com maior número de infectados concentram mais de 50% do total mundial.
- O número de vítimas por Covid-19 nos EUA já supera 27 mil. Só nas últimas 24h, foram quase 3 mil mortes, quase quatro vezes mais do que vem registrando a Espanha.

Taxa de mortalidade



- A taxa de mortalidade no mundo, que, na semana passada, era 5,75%, aumentou para 6,42% nesta quarta (15).
- Os cinco países com maior número de infectados não são os mesmos na perspectiva do número de mortos. O Reino Unido já superou a Alemanha, no número de mortos. A Bélgica é sexta no ranking de mortos e detém a maior taxa de mortalidade, 13,2%.
- Já a Alemanha é o país que possui a menor taxa de mortalidade: 2,34%.

Principais medidas anunciadas pelos cinco países mais afetados pela pandemia:

EUA

Recursos destinados: US\$ 2,2 trilhões (10,2% do PIB)

- O programa de seguro-desemprego americano foi expandido. Os trabalhadores elegíveis receberão o pagamento adicional semanal de US\$ 600, além dos benefícios estatais, até 31 de julho.
- As pequenas e médias empresas já receberam US\$ 230 bilhões em empréstimos, com garantias do governo federal.
- Um auxílio em dinheiro será pago a 80 milhões de trabalhadores americanos nesta quarta (15).

Espanha

Recursos destinados: € 200 bilhões (14,2% do PIB)

- O governo espanhol aprovou nesta terça-feira (14) nova medida para empresas que faturam menos de € 60 mil, que terão até o dia 20 de maio para o pagamento de declarações fiscais trimestrais. Esta medida pode beneficiar cerca de 3,4 milhões de contribuintes, o que representa 95% de todas as empresas e trabalhadores independentes que precisam apresentar sua declaração de imposto de renda.
- Mais de 48 mil operações de crédito foram aprovadas, garantindo ao Estado um gasto de € 4,7 bilhões. Desse total, € 3,6 bilhões são destinados às PMEs e aos trabalhadores por conta própria.
- O Seguro Social espanhol já registrou 941 mil solicitações para o recebimento do benefício extraordinário pela cessação das atividades dos trabalhadores por conta própria. De acordo com a porta-voz do governo, cerca de 98% das transações foram concedidas.

Itália

Recursos destinados: € 750 bilhões (37,5% do PIB)

- A Itália iniciou uma fase intermediária, no que se refere às medidas de restrição adotadas no combate à pandemia, e liberou parcialmente a abertura de algumas atividades (exceto em determinadas regiões, como a Lombardia). É o caso das livrarias, papelarias, lojas de roupas infantis e outras atividades relacionadas à produção industrial, tal como a de fabricação de computadores.
- O país também passou a permitir que a entrada de estrangeiros, exclusivamente a trabalho, por um período de até três dias, que poderá ser prorrogado por mais dois, sob algumas condições.

Alemanha

Recursos destinados: € 750 bilhões (19,2% do PIB)

- O pacote de € 750 bilhões prevê a criação do Fundo de Estabilidade Econômica que será composto por € 600 bilhões. Desses, € 400 bilhões serão em garantias de empréstimos para cobrir dívidas corporativas.
- €50 bilhões de ajuda (doação) específica para pequenas empresas, trabalhadores autônomos e profissionais liberais (até €9 mil para empresas com até cinco empregados e até €15 mil para empresas com até dez empregados).
- Diferimento do pagamento de serviços de utilidade pública (água, luz etc.) e estímulo fiscal para redução de aluguéis.

França

Recursos destinados: € 300 bilhões (11,1% do PIB)

- As medidas de isolamento social mais restritivas adotadas no país continuarão em vigor até o dia 11 de maio. A partir desta data será dado o primeiro passo para reabertura do país, com a abertura progressiva de creches e escolas.
- Emmanuel Macron anunciou nesta segunda-feira (13) que vai trabalhar em um plano específico para os setores mais afetados pela pandemia, como turismo, hotelaria e entretenimento.
- O presidente francês tenciona perdoar as dívidas de países africanos. Essa medida seria realizada de forma conjunta com outros países europeus e ajudaria o continente africano no combate ao novo coronavírus.

Fonte: <https://elpais.com/>; <https://g1.globo.com/mundo/>; <https://www.imf.org>

Aspectos macroeconômicos

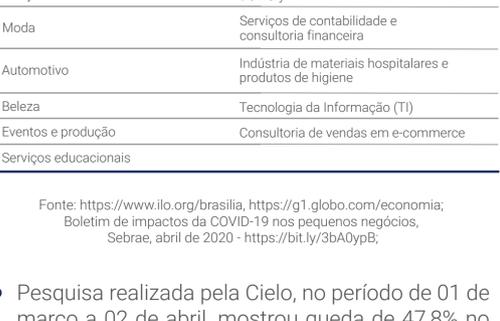
- O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê queda de 5,9% para o PIB dos Estados Unidos e de 7,5% para o PIB da Zona do Euro este ano, em função da pandemia.
- Já para o PIB Global, a previsão do FMI é de retração de 3%, podendo chegar a 6%, dependendo do tempo de duração da pandemia, o que poderá representar perda de cerca de US\$ 9 trilhões.
- Para 2021, o FMI está otimista e prevê alta de 5,8% para o PIB mundial.

Previsões para o PIB em 2020, pelo FMI

	2020	2021
Mundo	-3%	+5,8%
EUA	-5,9%	+4,7%
Zona do Euro	-7,5%	+4,7%
China	+1,2%	+9,2%

- O novo coronavírus já se refletiu na taxa de desemprego nos Estados Unidos, que passou de 3,5% (fev./2020) para 4,4% (mar./2020), interrompendo 113 meses de crescimento.
- O Economist Intelligence Unit estima retração de 2,8% para o PIB dos Estados Unidos e de 2,2%, para o PIB Global neste ano.

Evolução da taxa de desemprego nos EUA



Relatório publicado neste mês de abril, pelo Banco Mundial, sob o título *The economy in the time of Covid-19*, traz algumas previsões para os principais indicadores macroeconômicos brasileiros:

BRASIL

Principais indicadores selecionados

Indicators	2018	2019e	2020f
Real GDP growth, at constant market prices	1,3%	1,1%	-5,0%
Inflation (Consumer Price Index)	3,7%	3,7%	3,4%
Current account balance (percent of GDP)	-2,2	-2,7	-1,4
Debt (percent of GDP)	76,5	75,8	85,9

Fonte: Relatório Banco Mundial: *The economy in the time of Covid-19*
Nota: e = estimativa; f = previsão

- Segundo o Banco Mundial, o PIB brasileiro deve cair 5% este ano e o déficit público atingirá 85% do PIB.
- Previsões do The Economist Intelligence Unit e do FMI vão na mesma direção: queda de 5,5% e de 5,3%, respectivamente, para o nosso PIB, em 2020.
- Já o ministro da economia, Paulo Guedes, prevê queda de 4% para o PIB este ano, caso a pandemia avance após julho.
- A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que cerca de 38% da força do trabalho no planeta (1,25 bilhão de pessoas) está empregada nos setores mais afetados (Turismo e hotelaria, Varejo e Indústria).

Retrato do Brasil

Casos confirmados e mortos



- O número de infectados pelo vírus no Brasil continua crescendo exponencialmente, com o país computando mais de 25 mil casos. Mas esse número certamente está subdimensionado, pois o Brasil é o país com menor quantidade de testes realizados, dentre os 15 países com maior número de contaminados pelo vírus.
- Já o número de mortos supera 1.500.
- A taxa de mortalidade no Brasil vem subindo e, atualmente, é de 6,1%, mas se encontra pouco abaixo da média mundial (6,42%).

Taxa de mortalidade no Brasil

São Paulo continua com o maior número de casos: mais de 9 mil, seguido pelo Rio de Janeiro (3,4 mil) e Ceará (2 mil). Palmas além de possuir o menor número de casos (26), é o único estado que não registrou nenhum óbito causado pela doença. O Piauí, com 58 confirmados e oito mortos possui a maior taxa de mortalidade que é de 13,8% mais que o dobro da média nacional e mundial, seguido pela Paraíba com 11,8% dos casos fatais (136 confirmados e 16 mortos).

Setores impactados com a crise do novo coronavírus no Brasil

Impacto negativo	Impacto positivo
Turismo	Farmacêutico
Serviços de alimentação fora do lar	Supermercados
Varejo tradicional	Delivery
Moda	Serviços de contabilidade e consultoria financeira
Automotivo	Indústria de materiais hospitalares e produtos de higiene
Beleza e produção	Tecnologia da Informação (TI)
Serviços educacionais	Consultoria de vendas em e-commerce

Fonte: <https://www.ilo.org/brasilia>, <https://g1.globo.com/economia/>; Boletim de impactos da COVID-19 nos pequenos negócios, Sebrae, abril de 2020 - <https://bit.ly/3bA0ypB>;

- Pesquisa realizada pela Cielo, no período de 01 de março a 02 de abril, mostrou queda de 47,8% no faturamento do setor de Serviços, mais acentuada do que no de Bens duráveis (-36,1%), já captando a influência do novo coronavírus.
- Já o Comércio de Bens não duráveis (Supermercados, produtos farmacêuticos, dentre outros) registrou alta de 3% no faturamento nesse período.
- Apesar da pandemia, as exportações brasileiras para a China cresceram 8,8% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019, segundo dados do Indicador do Comércio Exterior (Icomex), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Já os embarques de produtos brasileiros para os Estados Unidos caíram 13,5% no mesmo período comparativo.

Fontes: Cielo e Icomex (FGV)

Principais medidas de combate a crise econômica x Recursos aplicados x em relação ao PIB

- Apelidado de Coronavoucher, o auxílio emergencial liberado pelo Governo Federal tem como beneficiários os trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEIs), contribuintes individuais da Previdência Social e desempregados. Serão destinados R\$ 98 bilhões para o pagamento do benefício, que ocorrerá nos meses de abril e maio, conforme calendário específico divulgado pela Caixa Econômica Federal, e beneficiará cerca de 54 milhões de brasileiros.
- Os requisitos para receber o auxílio são:
 - Ter mais de 18 anos;
 - Não ter emprego atual;
 - Não receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou participar de programa de transferência de renda federal (exceto pelo Bolsa Família);
 - Ter renda familiar mensal por pessoa de até meio salário mínimo (R\$522,50) ou, no total, de até três salários mínimos (R\$3.135);
 - Não ter recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 em 2018.

Fonte: www.financeone.com.br

BOA NOTÍCIA!

Centenas de médicos de todo Brasil estão prestando atendimento gratuito, online, para ajudar pacientes com sintomas de novo coronavírus. A iniciativa partiu de um cardiologista que, tendo as cirurgias eletivas canceladas, mobilizou os amigos médicos a criarem o serviço, que em três semanas realizou 10 mil consultas. Cenário de crise, capaz de despertar atitudes inovadoras e solidárias!

Fonte: <https://g1.globo.com>

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução do novo coronavírus e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica (UGE), de Assessoria Institucional (UARI), de Políticas Públicas (UPPDT) e de Gestão de Marketing do Sebrae (UGM)

Atendimento: 0800 570 0800.
www.sebrae.com.br

Mais informações:
uge@sebrae.com.br
www.datasebrae.com.br